



militares do Hamas", disse Hanegbi.

Os comentários vieram

Os tanques israelenses – vistos na terça-feira no centro de Rafah pela primeira vez desde que a operação começou, neste mês - continuaram investigando o sul da cidade nesta quarta-feira (24) apesar das crescentes pressões globais para parar com essa ofensiva.

O governo israelense havia previamente sinalizado que entrar em Rafah seria a fase final de uma guerra contra o Hamas, ataque ao Israel no dia 7 de outubro matando cerca de 1.200 pessoas e fazendo com que 250 fossem reféns. Em resposta

que já matou mais de 36 mil pessoas, segundo autoridades palestinas.

Apesar da perspectiva no início deste mês de fechar um acordo para cessar-fogo com o Hamas, a ala mais extrema do gabinete israelense pediu que se prosseguisse na ofensiva contra Rafah e argumentava ser muito urgente destruir os reféns.

Mas os comentários de Hanegbi sugerem que a operação Rafah pode não marcar o fim das hostilidades, levantando questões sobre planos do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu para acabar com a campanha israelense e seus projetos no pós-guerra.

Netanyahu retratou Rafah como o "último bastião" do Hamas, mas suas forças têm operado em áreas no norte que os militares disseram anteriormente ter desmontado a estrutura de comando dos militantes.

Em entrevista à rádio israelense Reshet Bet, Hanegbi disse que "foi honestamente declarado nos primeiros dias de apresentação dos planos ao gabinete para a guerra ser longa".

"Você precisa ter paciência e saber como permanecer forte. Essa resiliência é o que permitiu a esta nação sobreviver por 75 anos, mesmo 3.000 anos antes disso." Apenas não use um cronômetro em nós mesmos ou estabeleça ultimatos", disse ele".

Israel está avançando com uma ofensiva militar diante da crescente indignação global, depois que um ataque aéreo israelense no domingo matou pelo menos 45 pessoas e feriu outras 200 em Rafah num acampamento para deslocados.

O campo de Tal al-Sultan mostra cenas horríveis: corpos carbonizados sendo retirados dos escombros, um homem segurando o corpo sem cabeça da criança e fogos de artifício chamando as tendas ao fundo.

Uma análise do campo da cena sugere que munições feitas nos Estados Unidos foram usadas na greve.

Mas o presidente dos EUA, Joe Biden não está alterando a política de relação com Israel, sugerindo que os ataques contra Rafah ainda nem haviam cruzado uma linha vermelha para forçar mudanças no apoio americano; apesar de ele ter dito mais cedo neste mês (horário local) este ano: "Não permitiria certas armas americanas serem usadas numa grande ofensiva" na cidade israelense do Estado judeu da Palestina.

A greve ocorreu dias depois que o Tribunal Internacional de Justiça (TPIJ) ordenou a Israel "interromper imediatamente" uma ofensiva em Rafah, ou quaisquer ações "que possam infligi-lo ao grupo palestino nas condições da vida na Faixa do Gaza e poderiam causar destruição física total.

O ICJ disse que a situação humanitária em Rafah pode agora ser descrita como "desastrosa" e ainda pior se o funcionamento de Israel na cidade continuar.

---

Author: duplexsystems.com

Subject: Gaza

Keywords: Gaza

Update: 2025/1/31 23:37:02